

Introdução e objetivo: A análise da qualidade dos serviços prestados pelo Hemocentro Coordenador (HC) à Hemorrede pública de Mato Grosso (MT) constitui parte do Plano Diretor de Sangue do estado 2023/2026. O objetivo é avaliar o nível de satisfação das unidades da Hemorrede em relação à atuação do HC em MT. **Materiais e métodos:** Estudo com delineamento descritivo exploratório. Formulário eletrônico com 10 perguntas foi aplicado nas unidades da Hemorrede: Agências Transfusionais (AT) e Unidades de Coleta e Transfusão (UCT) de maio a junho de 2022. Avaliou-se o nível de satisfação das unidades em relação à: 1) eficiência no atendimento à solicitação de hemocomponentes; 2) facilidade de acesso aos canais de comunicação do HC; 3) agilidade na disponibilização dos hemocomponentes; 4) eficiência do serviço de triagem laboratorial (aplicável apenas às UCT); 5) apoio educacional (capacitação técnica); 6) orientação técnica; 7) apoio financeiro; 8) estruturação de novos serviços (disponibilidade de equipamentos, insumos, etc.), com opções de resposta: insatisfeito (I), parcialmente satisfeito (PS), satisfeito (S) e muito satisfeito (MS). Ademais, solicitou-se: 9) avaliação do cumprimento da missão do HC, com opções de resposta: sim, parcialmente, não; e 10) avaliação da qualidade dos serviços prestados pelo HC (nota de 1 a 10). **Resultados:** Quarenta unidades (15 UCT e 25 AT) receberam convite por e-mail e 24 (60%) participaram. Das unidades participantes, quanto à eficiência no atendimento à solicitação de hemocomponentes, 71% estavam MS, 25% S e 4% PS; 63% estavam MS e 37% S quanto à facilidade de acesso aos canais de comunicação do HC; 79% MS e 21% S em relação à agilidade na disponibilização dos hemocomponentes; 71% MS e 29% S quanto à eficiência do serviço de triagem laboratorial das UCT; 58% MS, 13% S e 29% PS quanto ao apoio educacional; 67% MS, 29% S e 4% PS em relação à orientação técnica; para apoio financeiro verificou-se 21% MS, 50% S, 21% PS e 8% I; 46%, 25%, 25% e 4% avaliaram a estruturação de novos serviços como MS, S, PS e I, respectivamente; 92% confirmaram o cumprimento da missão do HC no estado; e a média da avaliação da qualidade dos serviços prestados pelo HC foi 9,04. **Discussão:** O Mato Grosso tem a extensão territorial de 903.207,047 km², possui 141 municípios e população de 3.612.515 habitantes. A Hemorrede é constituída pelo HC, localizado na capital, Cuiabá, e pelas 40 unidades, localizadas em 35 municípios, sendo alguns distantes até 1.140 km da capital. A maioria das unidades afirmou estar muito satisfeita com agilidade na disponibilização dos hemocomponentes, eficiência no atendimento à solicitação de hemocomponentes e no serviço de triagem laboratorial das UCT. Orientação técnica, facilidade de acesso aos canais de comunicação do HC e apoio educacional com importante percentual de satisfeitos e parcialmente satisfeitos sugere atenção à demanda pela educação contínua da equipe de profissionais. Apoio financeiro e estruturação de novos serviços mostrou algum percentual de insatisfação, indicando maior necessidade de investimento. De modo geral, o HC foi bem avaliado em relação ao cumprimento da sua missão e à qualidade geral dos serviços prestados. **Conclusão:** A gestão da Hemorrede foi considerada boa, mas enfrenta desafios para melhor atendimento a toda rede SUS no estado.

ANEMIA FERROPRIVA NO RIO DE JANEIRO: DESAFIOS NA DISPONIBILIDADE DE BOLSAS DE SANGUE E IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA (2018-2022)

ALM Brito^a, JPMRJ Silva^b, JM Ganem^c,
ICR Diogo^a, PGLB Borges^c, JPR Oliveira^d,
JVFA Cordeiro^a, MEDDSPE Silva^c

^a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Escola de Medicina Souza Marques (FTESM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein (FICSAE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução e objetivos: A anemia ferropriva é a mais comum dentre as anemias, responsável por 90% dos casos no Brasil segundo o Ministério da Saúde, e atinge principalmente crianças e mulheres em idade fértil. Pacientes graves podem se tornar hemodinamicamente instáveis e necessitar de transfusão de hemácias, implicando na importância da disponibilidade de bolsas de sangue. O objetivo desta pesquisa é analisar os registros de bolsas de sangue coletadas no estado do Rio de Janeiro entre 2018 e 2022, além dos dados de internações e mortalidade por anemia ferropriva, e comparar seus valores. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo de série temporal de 2018 a 2022 feito a partir de dados do Sistema de Informação Ambulatorial do SUS (SIA/SUS), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e no Sistema de Informação de Produção Hemoterápica (HEMO-PROD). Foram coletados os dados sobre internações e mortalidade por anemia ferropriva no Rio de Janeiro, assim como a quantidade de bolsas de sangue coletadas na Hemorrede do estado. **Resultados:** Quanto às internações, o Rio de Janeiro, registrou 6.957 em 2018, 7.721 em 2019, 6.425 em 2020, 6.838 em 2021 e 8.950 em 2022, tendo um aumento de 28,65% nesse período. A mortalidade apresentada foi de 6.674 em 2018, 7.363 em 2019, 6.023 em 2020, 6.282 em 2021 e 8.200

uma possível piora na disponibilidade de tratamento e um agravamento na mortalidade pela doença. Assim, se fazem necessárias ações de encorajamento da população ao hábito da doação de sangue, além de outras pesquisas acerca da relação entre a oferta e a demanda de bolsas de sangue para os pacientes de anemia ferropriva.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1618>

ANÁLISE DAS DEMANDAS JUDICIAIS DE MEDICAMENTOS APRESENTADAS POR USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) À EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DO SERVIÇO DE HEMATOLOGIA

P Fraga ^{a,b,c,d}, L Souza ^{a,b,c,d}, FG Guanabara ^{a,b,d}, AMF Andrade ^{a,b,d}, G Steffenello ^{a,b,d}, AC Pinho ^{a,b,d}, EA Beteille ^{a,b,d}, VA Aguiar ^{a,b,d}, JAGD Moral ^{a,b,d}, MDHC Costa ^{a,b,d}

^a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil

^b Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, Florianópolis, SC, Brasil

^c Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil

^d Departamento de Hematologia e Hemoterapia, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil

Introdução e objetivos: Este resumo parte da observação das demandas apresentadas por usuários do SUS a equipe multiprofissional do Serviço de Hematologia de um hospital-escola e tem por objetivo problematizar através de dados de realidade a crescente demanda pela judicialização de medicamentos de alto custo não padronizados. **Métodos:** Os resultados apresentados neste resumo foram obtidos a partir de uma revisão de literatura sobre a temática baseada na sistematização da prática profissional de assistentes sociais e hematologistas. **Discussão e resultados:** Os profissionais de saúde atuam essencialmente com intuito de promover a proteção e recuperação da saúde dos pacientes e a conquista de seu direito ao tratamento. Entretanto, apesar dos grandes avanços do SUS sabe-se que a medicina de alta tecnologia ainda não é acessível a todos. Muitas medicações modernas não são padronizadas pelo SUS. Nestas condições, cada vez mais médicos recorrem à orientação de judicialização destes medicamentos devido ao seu alto custo. O que, por sua vez, requer o estudo e avaliação médica criteriosa acerca dos benefícios ao paciente devido ao dispêndio de recursos estatais. Tomadas de forma responsável e adequada às necessidades do paciente “[...] as ações judiciais podem ser um canal legítimo de defesa dos direitos fundamentais dos indivíduos”. Em nossa equipe atuamos de forma multiprofissional com o objetivo de prestar a assistência necessária para que o paciente acesse seus direitos. A atuação conjunta entre o Serviço Social (SS) e a equipe médica nas situações de judicialização é essencial já que a maior parte dos pacientes possui baixa renda. A intervenção do SS tem o objetivo de identificar demandas que

possam comprometer o tratamento e a qualidade de vida do paciente e de seus familiares. Para tanto, busca-se a articulação entre orientações, encaminhamentos e a facilitação do acesso às políticas do tripé da Seguridade Social. Tais políticas preveem direitos sociais e previdenciários garantidos à população pela Constituição Federal de 1988, dentre os quais destaca-se o acesso à assessoria jurídica gratuita, cuja renda familiar esteja abaixo de R\$ 2 mil reais. Assim, as equipes efetuam a avaliação destas situações e prestam orientações conforme as necessidades de cada usuário. Sendo os principais desafios o escasso acesso dos pacientes à informação, as dificuldades socioeconômicas, a burocratização dos processos judiciais e a falta de rede de apoio. Percebe-se que a estas dificuldades se somam a alta demanda devido ao grande número de pacientes atendidos e a gravidade dos quadros de saúde associadas às carências de recursos no âmbito do SUS. Apenas entre os meses de janeiro e julho de 2023 foram acompanhados 15 pacientes para encaminhamentos voltados a aquisição de fármacos de alto custo, sendo estes: nivolumabe, tiotepa, ibrutinibe, venetoclax, azacitidina, ruxolitinibe, rituximab, daratumumabe, brentuximabe, midostaurina e acalabrutinibe. Cabe destacar que segundo dados da Interfarma (2016) dez dos 25 medicamentos mais judicializados no Brasil são para o tratamento de câncer estando em 14º lugar o brentuximabe e em 22º o bortezumibe. **Conclusão:** A judicialização de medicamentos é uma realidade crescente e necessária para que os usuários do SUS possam ter acesso a tratamentos modernos e por vezes mais eficazes. Ter uma equipe multiprofissional coesa para dar suporte a estes pacientes é de suma importância para os desfechos positivos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1619>

HEMONINA E HEMONINO, MASCOTES DO MT-HEMOCENTRO: USANDO A LUDICIDADE NOS PROCESSOS DE TRABALHO

LS Gonçalves, RCG Bezerra, SVBT Baicere, FH Modolo, GC Zanela